

Petistas denunciam a volta do terror

Dirceu e Tarso dizem que Governo age nos bastidores contra adversário

Florência Costa

• SÃO PAULO. Os coordenadores da campanha União do Povo-Muda Brasil acusaram ontem o Governo de fazer chantagem e tentar implantar a política do terror contra a candidatura Lula. Segundo José Dirceu e Tarso Genro, o Governo está agindo em duas frentes: uma delas, tentando vincular a candidatura Lula a um "cadáver" que possa surgir de novos conflitos agrários; a outra seria a intenção de propor uma união de todos os candidatos em torno do Governo, antes da eleição, como forma de defender o país da crise.

Dirceu acusou os ministros Raul Jungmann (Reforma Agrária) e Alberto Cardoso (Casa Militar) de estarem "plantando" na imprensa informações de que os sem-terra estariam se armando para provocar um conflito no Pontal do Paranapanema (SP). O objetivo, segundo Dirceu, seria

desviar a atenção da opinião pública da crise. O presidente nacional do PT qualificou a atitude de Jungmann e do general de "baixaria eleitoral".

— Os ministros estão se prestando a fazer papel de garotos-propaganda do comitê de Fernando Henrique — acusou Dirceu, ressaltando que o MST é uma entidade autônoma.

Tarso, por sua vez, disse ter recebido de dentro do Planalto informações de que Fernando Henrique pretende pedir a união nacional.

— Isso é um golpe político de quem não quer enfrentar a crise. É uma chantagem. Querem reinaugurar a política do terror. Mas o terror já está aí, e foi provocado pelo Governo. Não só não aceitaremos isso como vamos mostrar que temos condições de unificar o país — atacou.

Tarso criticou ainda a propaganda do presidente, que vincula o caos à mudança de governo.

— O caos é ele — revidou.